

Março 2019

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em março/19 apresentou variação negativa de 2,2%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de fevereiro/19, verificou-se uma variação negativa de 3,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,2% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada^(*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	mar/19 (MW médio)	Variação %			
		mar-19/ mar-18	mar-19/ mar-18 ajustado ⁽¹⁾	mar-19/ fev-18	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	69.104	-2,2	-0,3	-3,9	2,2
SE/CO	40.463	-3,3	-1,1	-3,7	2,5
Sul	11.946	-2,3	0,3	-6,4	2,8
Nordeste	11.184	2,2	3,0	-3,3	3,2
Norte	5.511	-2,1	-1,6	-1,3	-2,9

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. abr/18-mar/19) /abr/17-mar/18)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de abril/19.

O menor número de dias úteis em relação ao mesmo mês do ano anterior e a continuidade do ritmo lento da indústria, mesmo depois de ter conseguido, enfim, equilibrar seus estoques no mês anterior, explicam o resultado da carga no mês de março. Todos os subsistemas, com exceção do Nordeste, apresentaram variações negativas quando comparados a março/18.

A variação negativa de 0,3% apresentada pela carga ajustada do SIN corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos, não econômicos, (maior número dias úteis) contribuíram

negativamente com 1,9%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, permaneceu estável em relação ao mês anterior, diferente do que aconteceu no mês de fevereiro, quando foi observado um aumento da produção industrial para normalização dos estoques da indústria.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), recuou 1,8 pontos em março de 2019. A confiança caiu em 14 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) recuou 1,7 ponto, após quatro avanços consecutivos. Já o

Índice de Expectativas (IE) recuou 1,8 ponto. O Índice de Confiança do comércio (ICOM), também da FGV, recuou 3,2 pontos.

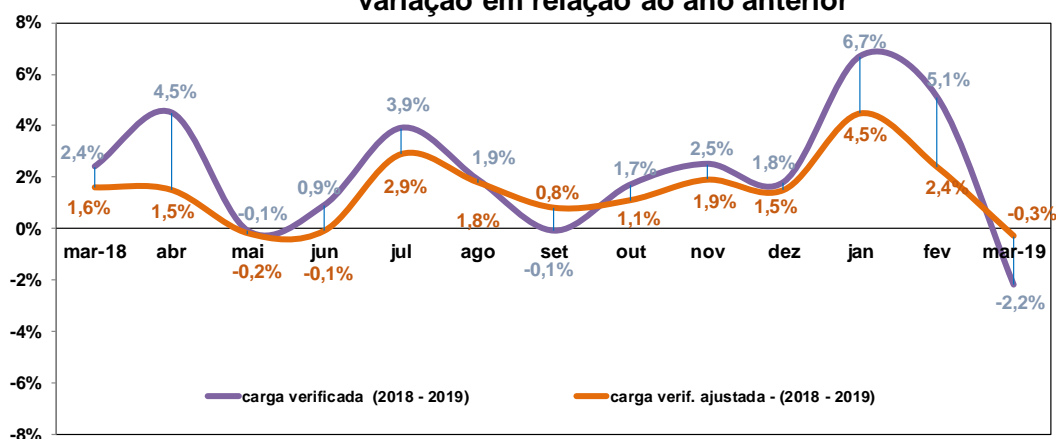
A confiança caiu em 9 dos 13 segmentos e foi influenciada tanto pela piora da percepção dos empresários com relação ao momento presente quanto das expectativas. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) caiu 4,2 pontos, menor valor desde maio/18. Já o Índice de Expectativas (IE-COM), recuou -2,2 pontos.

As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

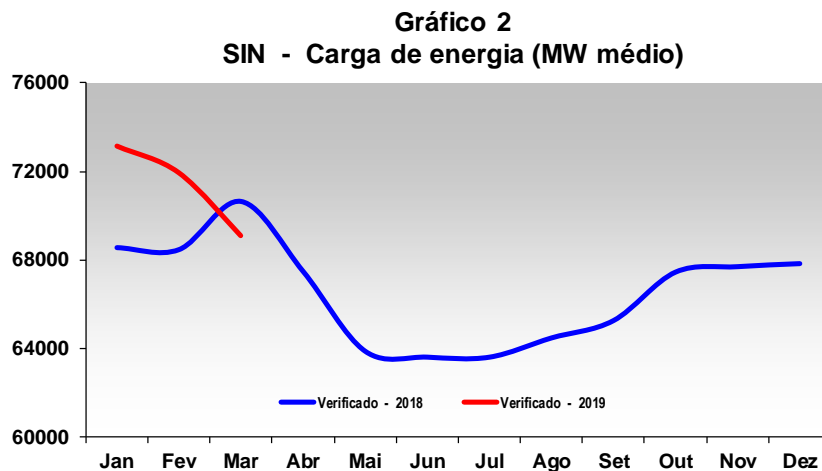
Tabela 2				Tabela 3			
Indicadores Indústria (1)	fev/19 (A)	mar/19 (B)	Variação (B-A)	Indicadores Comércio (2)	fev/19	mar/19	Variação (C-B)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	74,7	74,7	0	Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	100	96,8	-3,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99	97,2	-1,8	Índ. da Situação Atual (ISA)	93,2	89	-4,2
Índice da Situação Atual (ISA)	98,8	97,1	-1,7	Índice de Expectativas (IE-COM)	106,8	104,6	-2,2
Índice de Expectativas (IE)	99,2	97,4	-1,8	(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE							

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada, da Carga Ajustada do SIN e da Produção Industrial Mensal do Brasil.

Gráfico 1
SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL
variação em relação ao ano anterior



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2, a seguir.



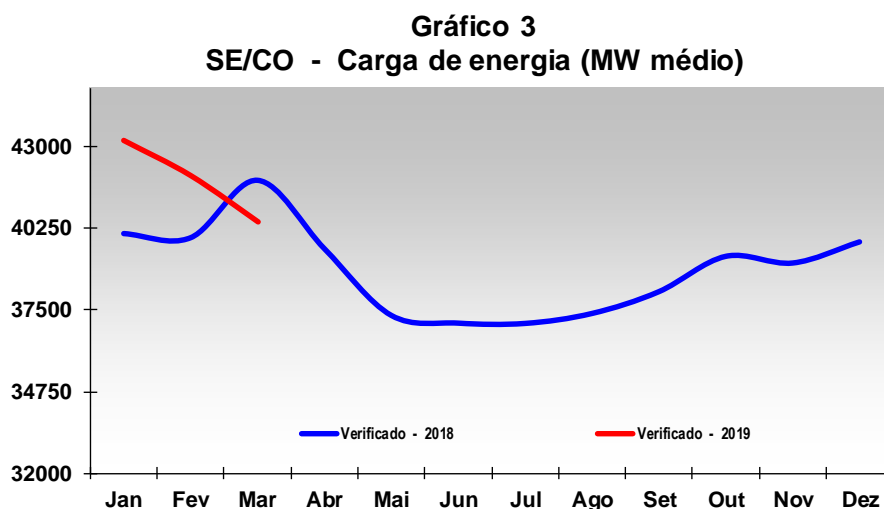
1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em março/19 apresentou uma variação negativa de 3,3% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

O resultado da carga ajustada, com variação negativa de 1,1%, sinaliza que os fatores fortuitos (menor número de dias úteis em relação ao mesmo mês do ano anterior) contribuíram negativamente com 2,2% na variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em março/19

Com relação ao mês de fevereiro/18, verifica-se uma variação negativa de 3,7%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,5% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 3, a seguir.



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em março/19 no subsistema Sul indica variação negativa de 2,3% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

Essa variação é explicada principalmente pelo efeito dos fatores fortuitos (menor número de dias úteis). A variação positiva de 0,3% da carga ajustada corrobora com essa afirmação, mostrando que esses fatores contribuíram negativamente com 2,6% em março/19.

Além dos fatores relacionados acima, cabe destacar que após o otimismo proporcionado pelo resultado da eleição do ano passado, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), nesta terça-feira (26), caiu pela segunda vez consecutiva. Em janeiro de 2019, havia alcançado o maior patamar (67,1 pontos) desde abril de 2010. O índice varia de zero a cem pontos e valores acima de 50 indicam confiança, que, apesar da nova queda, se mantém em patamar

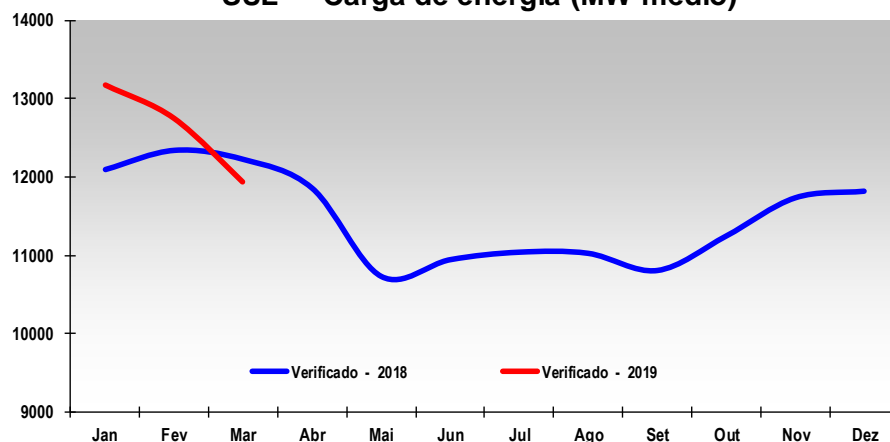
O Índice de Condições Atuais (ICA) também registrou redução, caindo 2,2 pontos em março na comparação com fevereiro, passando de 58,3 para 56,1. Porém, como está acima de 50 pontos, mostra que os empresários gaúchos percebem melhora nas condições atuais. O ICA é composto por dois subcomponentes, o Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira, que alcançou 58 pontos em março, e o Índice de Condições Atuais das Empresas, que atingiu 54,9 pontos.

O Índice de Expectativas (IE) caiu 3,1 pontos em março/19 passando de 71,0 para 67,9. Com relação à economia brasileira (IE-EB), a redução foi de 3,7 pontos passando de 70,7 para 67,0.

Com relação ao mês de fevereiro/19, verifica-se uma variação negativa de 6,4% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 2,8%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4
SUL - Carga de energia (MW médio)



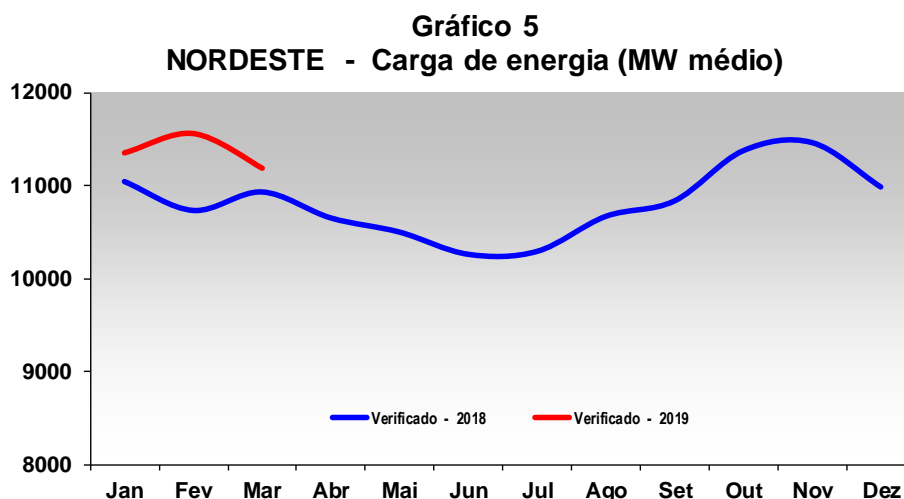
1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em março/19 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 2,2% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A variação positiva de 3,0% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (menor número de dias úteis) contribuíram negativamente com 0,8% em março/19.

Apesar do menor número de dias úteis em relação ao mesmo mês do ano anterior, a ocorrência, em março/18, de muita nebulosidade e precipitação em toda costa leste da região, contribuiu para a taxa de crescimento de 2,2% apresentada por esse Subsistema. Adicionalmente, nesse mesmo período houve a redução temporária do consumo de um consumidor industrial conectado na Rede Básica.

Com relação a fevereiro/19, verifica-se uma variação negativa de 3,3%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 3,2%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 5, a seguir.



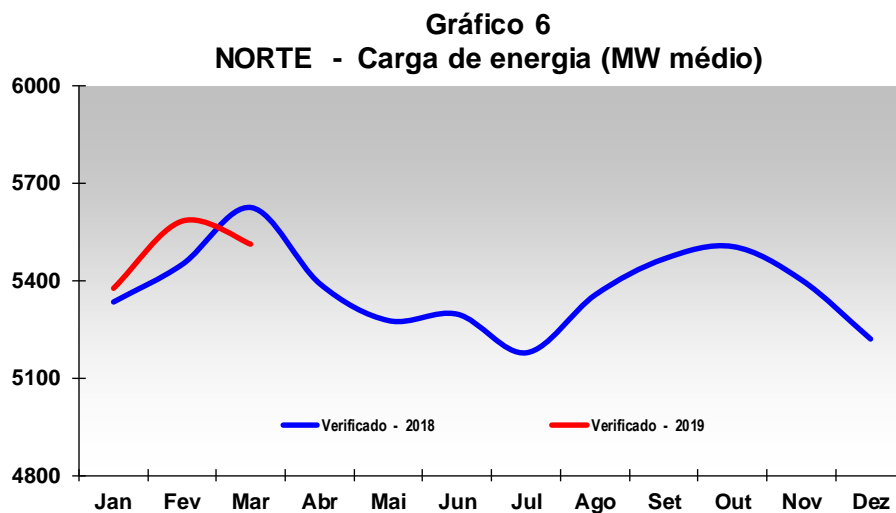
1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação negativa de 2,1% na carga de energia verificada em março/19, em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior. Vale destacar que a manutenção da carga reduzida de um Consumidor Livre da Rede Básica desde meados de abril/18 tem impactado negativamente as taxas de crescimento da carga desse subsistema.

A variação negativa de 1,6% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (menor número de dias úteis) contribuíram negativamente com 0,5% em março/19.

Com relação ao mês de fevereiro/18, verifica-se uma variação negativa de 1,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação negativa de 2,9% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 6, a seguir.



Observação: Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas